

# LARVAS DE CESTOIDES E NEMATOIDES DE IMPORTÂNCIA HIGIÊNICO-SANITÁRIA PARASITANDO *BALISTES CAPRISCUS* GMELIN, 1789 COLETADOS DE MERCADOS DE PESCADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0<sup>a</sup> edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

LEITE; Mayla Monique dos Santos <sup>1</sup>, KNOFF; Marcelo<sup>2</sup>, FONSECA; Michelle Cristie Gonçalves da<sup>3</sup>, FELIZARDO; Nilza Nunes <sup>4</sup>, GOMES; Delir Corrêa <sup>5</sup>, CLEMENTE; Sergio Carmona de São<sup>6</sup>

## RESUMO

A espécie do teleósteo *Balistes capriscus* Gmelin, 1789 é um peixe muito apreciado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, devido a qualidade de sua carne. A presença constante de larvas de cestoides e nematoides na musculatura abdominal, vísceras e serosas nos indivíduos desta espécie nos mercados de peixes causando aspecto repugnante resultando em perdas econômicas tem sido motivo de preocupação para a vigilância sanitária municipal. O objetivo deste estudo foi identificar os cestoides Diphyllobothriidae e Trypanorhyncha e os nematoides Raphidascaridiidae encontrados parasitando *B. capriscus*, apresentar seus índices parasitários e sítios de infecção. De março de 2017 a julho de 2018 foram adquiridos 44 espécimes de *B. capriscus* de mercados de peixes dos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Campos dos Goytacazes e Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os peixes foram colocados em caixas isotérmicas e transportados até o laboratório onde foram identificados, medidos, pesados e necropsiados. Os helmintos coletados foram processados de acordo com as técnicas usuais em helmintologia. Os cestoides foram corados com Carmim de Mayer, clarificados em creosoto de Faia e montados entre lâmina e lamínula com bálsamo do Canadá. Os nematoides foram clarificados em Lactofenol de Aman e montados entre lâmina e lamínula. Para a identificação, os espécimes foram observados em um microscópio de campo claro. Os espécimes representativos foram depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz (CHIOC), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Dos 44 peixes analisados, 4 (9,09%) foram encontrados parasitados por plerocercoides Diphyllobothriidae, 8 (18,18%) por plerocercos de Trypanorhyncha e 31 (70,45%) por larvas de nematoides Raphidascaridiidae. Os cestoides foram identificados como Diphyllobothriidae gen. sp. e *Callitetrarhynchus* sp. onde foram encontrados parasitando a cavidade abdominal, musculatura abdominal, mesentério e serosa do fígado. As larvas terceiro estágio (L3) dos nematoides Raphidascaridiidae foram identificados como *Hysterothylacium* sp. e *Raphidascaris* sp., e foram encontrados parasitando o estômago, intestino, fígado, baço, serosa do fígado, mesentério e cavidade abdominal. Nos cestoides Diphyllobothriidae gen. sp. e *Callitetrarhynchus* sp. os índices parasitários foi de 9,09% e 18,18% de prevalência, 2,25 e 1,12 de intensidade média, 0,20 de abundância média e 1-5 e 1-2 de amplitude de variação da intensidade de infecção respectivamente. Os nematoides *Hysterothylacium* sp. e *Raphidascaris* sp. apresentaram como índices parasitários 11,36% e 70,45% de prevalência, 6 e 15,61 de intensidade média, 0,68 e 11 de abundância média e 1-21 e 1-76 de amplitude de variação da intensidade de infecção respectivamente. A presença de cestoides plerocercoides e plerocercos e larvas de nematoides de terceiro estádio é preocupante devido ao risco potencial de difilobiotrose, reações alérgicas e “anisakidose” para humanos, reforçando assim a importância higiênico-sanitária do monitoramento desses parasitas. Auxílio: CNPq/ CAPES †Falecido em Agosto de 2020

**PALAVRAS-CHAVE:** *Balistes capriscus*, cestoides Diphyllobothriidae, cestoides Trypanorhyncha, nematoides Raphidascaridiidae

<sup>1</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, maylaleite@id.uff.br

<sup>2</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, knoffm@ioc.fiocruz.br

<sup>3</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, nisiyadra@gmail.com

<sup>4</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, nifelizuff@gmail.com

<sup>5</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, dcgomes@ioc.fiocruz.br

<sup>6</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, sergiocarmonasc@gmail.com

<sup>1</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, maylaleite@id.uff.br

<sup>2</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, knoffm@ioc.fiocruz.br

<sup>3</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, nisiyadra@gmail.com

<sup>4</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, nifelizuff@gmail.com

<sup>5</sup> Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados - LHPV (IOC/ FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, dcgomes@ioc.fiocruz.br

<sup>6</sup> Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Pescado, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil, sergiocarmonasc@gmail.com